



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**LAÍS CAROLYNE TAVARES DOS SANTOS GALVÃO**

**O AGRO QUE É TÓXICO: Estratégias de Comunicação Para a Conscientização  
Sobre o Uso de Agrotóxico**

**Caruaru  
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE DESING E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**RELATÓRIO CIENTÍFICO**

**O AGRO QUE É TÓXICO: Estratégias de Comunicação Para a Conscientização  
Sobre o Uso de Agrotóxico**

**LAÍS CAROLYNE TAVARES DOS SANTOS GALVÃO<sup>1</sup>**

**Caruaru  
2023**

---

<sup>1</sup> Graduanda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [lais.carolyne@ufpe.br](mailto:lais.carolyne@ufpe.br)

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Galvão, Laís Carlyne Tavares dos Santos .

O Agro que é Tóxico: Estratégias de Comunicação Para a Conscientização Sobre o Uso de Agrotóxico / Laís Carlyne Tavares dos Santos Galvão. - Caruaru, 2023.

63 p. : il., tab.

Orientador(a): Giovana Borges Mesquita

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2023.  
Podcast.

1. Cartilha Sonora. 2. Gêneros e Formatos Radiofônicos. 3. Comunicação Como Direito Humano. 4. Agrotóxicos. 5. MST. I. Mesquita, Giovana Borges. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

Dedico este trabalho às pessoas que sonham todos os dias. Que não tem medo de sonhar grande, sonhar muito e que tiram esses sonhos do papel, com passos grandes ou pequenos, rápidos ou lentos. Mas acima de tudo dedico a minha família, que sempre me apoiou em todas as minhas decisões, em todos os meus sonhos. Obrigada por nunca desestimular a minha capacidade de sonhar.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, eu agradeço a Deus por todos os grandes e pequenos milagres que Ele me proporciona todos os dias. Agradeço aos meus pais, Cosmo Lourenço dos Santos e Maria Luciana Tavares dos Santos, por sempre me apoiarem e fazerem de tudo para que eu pudesse alcançar meus sonhos. Painho sempre foi o meu maior incentivador a estudar, foi ele quem esteve comigo em todas as provas do Enem, sempre se inscrevendo para que eu não fizesse as provas sozinha. A mainha, que sempre moveu céus e terras para que eu pudesse ter condições dignas de estudo, em um ambiente amoroso e acolhedor, foi ela quem esteve comigo em cada etapa da minha aprendizagem, desde as primeiras letras, até a realização deste grande sonho. A minha maior inspiração de vida, minha irmã mais velha, minha conselheira, minha amiga, Luana Gabrielle Tavares dos Santos Lima, ela foi a primeira da família a entrar em uma universidade pública, e foi seguindo seu exemplo que fiz meus passos, você é a Lorelai da minha Rory. E eu amo vocês infinitamente.

Agradeço ao meu confidente, porto seguro e melhor amigo, ao grande amor da minha vida e meu marido Gabriel Galvão, que nunca, em nenhum momento, duvidou que eu seria capaz de chegar até aqui, até mesmo quando eu chorava de soluçar pensando que não seria suficiente, Gabriel esteve comigo, me apoiando e fazendo o possível e impossível para me ajudar. Foi com você que eu aprendi a amar incondicionalmente. Agradeço a minha professora Giovana Mesquita, que esteve comigo em todos os momentos da graduação, desde o primeiro período até o último, sempre me acolhendo, me orientando, me ensinando e me encantando com a Comunicação, sem a senhora, eu nunca teria nem sonhado em chegar onde cheguei. Foi com a senhora que aprendi a amar a Comunicação. Muito obrigada pela orientação deste TCC, pelo acolhimento e pela troca tão linda. Sou grata também a todos os professores que me impulsionaram a ser melhor em cada disciplina. E por fim, viver a graduação se tornou mais fácil quando tive com quem contar e compartilhar cada momento com uma pessoa tão especial quanto Maíra Welma. Obrigada por viver a UFPE comigo, por me consolar e me dar forças para chegar até aqui.

A realização deste sonho só foi possível porque pude contar com todos vocês, meus sinceros agradecimentos.

"Eu não vim até aqui, pra desistir agora."  
(Engenheiros do Hawaii)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a criação de uma cartilha sonora cuja finalidade é alertar os assentados/as e acampados/as do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de Pernambuco sobre os perigos do uso de agrotóxicos. Muitos desses acampamentos e assentamentos estão situados em regiões do Nordeste consideradas desertos de notícias, que são lugares, em geral municípios, onde não existem veículos locais de mídia independente, sejam eles jornal, sites, blog ou emissora de rádio ou tv. Dessa forma, a questão problema que norteia este trabalho é: quais as estratégias podem ser usadas para a conscientização dos/as agricultores/as sobre o uso de agrotóxicos em assentamentos e acampamentos do MST? Partindo de uma metodologia que envolve vários métodos tais como: uma revisão bibliográfica, pesquisa documental, foi produzida uma cartilha, que se pauta por uma comunicação educativa não formal e pelo entendimento da Comunicação como Direito Humano. Um dos resultados do trabalho é a proposição de um novo gênero radiofônico, denominado educativo-diversional, e de um novo formato, a cartilha sonora. A propositura desse novo gênero e formato é porque a cartilha sonora “O agro que é tóxico” não se restringe apenas ao gênero educativo-cultural, que de acordo com Barbosa Filho (2003) tem como intuito principal educar e levar informação de qualidade por meio do rádio. A cartilha aqui apresentada utiliza elementos da dramatização para trabalhar os riscos do uso de agrotóxicos, chegando a criar um personagem, o “Toxiquinho”. No entanto, ela também não se enquadra totalmente no gênero diversional, apesar de trazer muitos elementos desse gênero, como a possibilidade de levar à audiência sentimentos como surpresa, carinho, indignação e alegria (BARBOSA FILHO, 2003).

**Palavras-chave:** Cartilha Sonora; Gêneros e Formatos Radiofônicos; Comunicação Como Direito Humano; Agrotóxicos; MST.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Card digital da Cartilha Sonora “O Agro que é Tóxico”	26
Figura 2 –	Card digital da Cartilha Sonora “O Agro que é Tóxico” episódio 01	26
Figura 3 –	Card digital da Cartilha Sonora “O Agro que é Tóxico” episódio 02	27
Figura 4 -	Card digital da Cartilha Sonora “O Agro que é Tóxico” episódio 03	27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Títulos dos episódios “O Agro que é Tóxico”	28
Tabela 2 –	Link para acesso à série	29
Tabela 3 –	Script do primeiro episódio	29
Tabela 4 –	Script do segundo episódio	38
Tabela 5 –	Script do terceiro episódio	47

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
2.1	OBJETIVOS GERAIS .....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>3</b>	<b>PORQUE ESCOLHER O MST COMO PÚBLICO ALVO DA CARTILHA?.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>O AGRO, QUE É TÓXICO.....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
5.1	UM NOVO FORMATO E GÊNERO RADIOFÔNICO.....	20
5.2	RÁDIO EXPANDIDO.....	24
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>O AGRO QUE É TÓXICO: ANÁLISE DE PRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>8</b>	<b>O PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>9</b>	<b>SCRIPTS.....</b>	<b>30</b>
<b>10</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A busca por um ensino superior sempre foi uma meta para mim, isto porque meu entendimento é de que somente por causa da educação podem surgir oportunidades e possibilidades de uma vida melhor. Como Bezerrense, a ida à capital para a realização deste sonho sempre foi um empecilho, mas, a interiorização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com a implementação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) em Caruaru, em 2006, trouxe não só para mim, mas para milhares de jovens estudantes, a esperança de ter acesso a um ensino público de qualidade e perto de casa. E depois de muito tentar, obtive sucesso ingressando na tão sonhada Universidade Federal de Pernambuco, no curso de Comunicação Social, no ano de 2019. E me encantei com a qualidade de ensino e com a proposta pedagógica do curso.

No primeiro período da graduação, no início do ciclo básico do curso, tive o privilégio de poder cursar a disciplina Mídia e Cidadania, ministrada pela professora Giovana Mesquita, que nos recebe com o propósito de que sejamos comunicadores que se importem com a sociedade e, principalmente, com as minorias invisibilizadas. Nascia ali, nosso trabalho final da disciplina, o Solte Sua Voz: os invisíveis midiáticos, no qual me encantei, principalmente quando aprendi que o direito à comunicação é tão importante quanto o direito ao lazer, à saúde e à alimentação. Também atentei para o quanto é necessário nos sentirmos representados na mídia, o que nem sempre acontece.

No final deste semestre, que mudou a minha visão sobre a graduação, procurei a professora Giovana Mesquita depois do seu convite a nossa turma de calouros de 2019.1 para transformar o Solte Sua Voz em um projeto de extensão, levando, então, de forma continuada, projetos, oficinas e produções para dentro da comunidade, colocando em prática tudo aquilo que aprendi na academia. E, assim, meu interesse pela comunicação pública e comunitária foi crescendo na mesma proporção que trabalhávamos duro para que o Solte Sua Voz pudesse chegar em mais comunidades, para mais pessoas.

Para a finalização da minha graduação, não poderia deixar de lado toda a trajetória que construí no Solte Sua Voz. Portanto, neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pensamos em produzir um conteúdo que fosse voltado para os trabalhadores rurais, com informações úteis e confiáveis para a sua saúde. A ideia

de uma cartilha surgiu após uma solicitação do Movimento dos Trabalhadores sem Terra, MST, ao final de uma das produções do Solte sua Voz, para que fosse feito algum produto que falasse sobre os perigos da utilização do agrotóxico e que essa produção fosse acessível aos trabalhadores escolarizados e os não escolarizados. Ou seja, realizar um produto que fosse, ao mesmo tempo, didático, informativo e inclusivo.

Depois das conversas com minha orientadora, decidimos que iríamos fazer uma produção sonora, no formato de uma cartilha, com três episódios, cada um tratando de uma questão importante sobre o agrotóxico. De uma forma didática, mas leve, pensamos em levar informações úteis para os trabalhadores e as trabalhadoras rurais sobre os malefícios do uso de agrotóxicos em suas plantações, tanto para a sua saúde, quanto para a do meio ambiente.

Os métodos para a produção da cartilha sonora foram observados nos estudos de Prado (2006), que contemplam as etapas de argumentação, justificativa, pesquisa, roteirização, gravação, sonorização, edição e catalogação, distribuídas em produção executiva, pré-produção, produção e pós-produção.

Na realização deste presente trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica dos seguintes conceitos: Comunicação Pública e Comunicação como um Direito Humano (ZÉMOR, 2008; BUCCI, 2015; GUARESCHI 2013), Rádio (BARBOSA FILHO, 2009; CHAGAS 2021; KAPLUN,1978; KISCHINHEVSKY 2016; MESQUITA et al, 2022; TODOROV,1980) e agrotóxicos (GARCIA, 2020; LOPES e ALBUQUERQUE, 2018; ALVES FILHO 2002; RIBAS e MATSUMURA, 2009; ABREU,2014), além de entender o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (ENGELMANN, 2023; MST, 2007). Além de conceitos de rádio expandido de Kischinhevsky (2016) e da própria cartilha, segundo (Auroux, 1992) este produto sonoro também discute e propõe a criação de um novo gênero radiofônico, denominado educativo-diversional, e de um novo formato, a cartilha sonora. A propositura desse novo gênero e formato é porque a cartilha sonora “O agro que é tóxico” não se restringe apenas ao gênero educativo-cultural, que de acordo com Barbosa Filho (2009) tem como intuito principal educar e levar informação de qualidade por meio do rádio. A cartilha aqui apresentada utiliza elementos da dramatização para trabalhar os riscos do uso de agrotóxicos, chegando a criar um

personagem, o “Toxiquinho”. No entanto, ela também não se enquadra totalmente no gênero diversional, apesar de trazer muitos elementos desse gênero, como a possibilidade de levar à audiência sentimentos como surpresa, carinho, indignação e alegria (BARBOSA FILHO, 2009).

Desde a Segunda Guerra Mundial, os agrotóxicos estão presentes na mesa do mundo inteiro. O uso destes produtos foi iniciado nos Estados Unidos, no que ficou conhecida como “Revolução Verde”, cujo objetivo principal era a modernização da agricultura, aumentando assim, a sua produtividade, segundo Lopes (2018) e Albuquerque (2018).

A “Revolução Verde”, segundo Matos (2010), foi o que norteou o aprofundamento de pesquisas de novas tecnologias com uma aplicação universal no sistema de produção agrícola tendo como objetivo a maximização dos alimentos cultivados em vários climas. Matos (2010, p. 02) observa que a “Revolução Verde”:

Propunha-se elevar ao máximo a capacidade potencial dos cultivos, a fim de gerar as condições ecológicas ideais afastando predadores naturais via utilização de agrotóxicos, contribuindo, por outro lado, com a nutrição das culturas através da fertilização sintética.

Octaviano (2010, p.01) explica que a “Revolução Verde” é considerada como a “difusão de tecnologias agrícolas que permitiram um aumento considerável na produção, sobretudo em países menos desenvolvidos, a partir da modernização de técnicas utilizadas”. Embora tenha surgido com a promessa de acabar com a fome mundial, essa “revolução” trouxe inúmeros impactos sociais e ambientais (OCTAVIANO, 2010).

No Brasil, a expansão agrícola teve seus primeiros passos de impulsionamento nos anos 1960 com a implementação de programas governamentais que tinham como objetivo a modernização da agricultura, segundo Campanhola e Bettiol (2001), ainda que os brasileiros enfrentassem graves problemas sociais, entre eles, desnutrição, fome e pobreza.

Atualmente, o Brasil ainda é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo e o próprio governo incentiva seu uso, sendo avalizado pela bancada ruralista no Congresso Nacional, como afirmam Lopes e Albuquerque(2018, p 02):

Exemplos disso são o custo irrisório de registro de produtos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (de R\$ 180,00 a R\$ 1.800,00) e a isenção, na maioria dos estados, do Imposto sobre a Comercialização de Mercadorias e Serviços (ICMS). Segundo Jobim, essa tecnologia agrícola,

porém, ao mesmo tempo que gera crescimento econômico, provoca riscos ao meio ambiente e à saúde humana.

O país é um dos principais produtores agrícolas do mundo, isso se dá por diversos fatores, tanto pelo agronegócio, quanto por iniciativas agrícolas de movimentos sociais, cujo maior exemplo é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O movimento está presente em 24 estados do Brasil, com cerca de 450 mil famílias assentadas. O MST é o maior produtor de grãos orgânicos no país, segundo pesquisa do Instituto Riograndense do Arroz (Irga).<sup>2</sup> Porém, apesar deste título, as políticas de ecodesenvolvimento brasileiras, mesmo utilizando técnicas como rotação de culturas, controle físico de pragas e uso de produtos naturais, ainda não conseguiram que sejam ampliadas nacionalmente outras práticas agrícolas livres de agrotóxicos, como apontam Campanhola e Bettiol (2001).

É neste contexto que os agrotóxicos foram e estão inseridos na vida dos agricultores, trazendo malefícios a sua saúde, além da poluição ambiental. Segundo Garcia (2020) e Lara (2020), os impactos causados pelo uso do agrotóxico vão de intoxicação dos trabalhadores do campo até a população em geral.

O uso exagerado de agrotóxicos em distintas condições ambientais resultou em vários problemas, como a contaminação dos solos, desequilíbrios biológicos que eliminam os inimigos naturais das pragas e doenças de plantas e animais, favorecendo a reincidência de altas populações das pragas, além de resíduos em alimentos e a intoxicação de trabalhadores rurais. Campanhola e Bettiol (2001, p.28) afirmam que:

O envenenamento humano e as doenças são certamente um impacto causado pelo uso de agrotóxicos. Um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) registra que mais de três milhões de pessoas são envenenadas com agrotóxicos a cada ano, com cerca de 220 mil mortes e de 750 mil pessoas que apresentam intoxicação crônica, câncer, problemas neurológicos, e assim por diante.

Uma grande parte dos envenenamentos e de mortes causadas por essas substâncias ocorre em países emergentes, no qual os padrões de segurança são inadequados e insuficientes, locais no qual os níveis de analfabetismo são elevados

---

<sup>2</sup> <https://mst.org.br/2023/03/17/mst-reune-4-mil-pessoas-para-celebrar-a-maior-producao-de-arroz-organico-da-america-latina/#:~:text=O%20MST%20lidera%20h%C3%A1%20mais,segundo%20levantamento%20do%20Grupo%20Gestor.>

e os operadores desconhecem os malefícios dos agrotóxicos (CAMPANHOLA, BETTIOL, 2001, p.28).

O Brasil é um desses países afetados pelo desconhecimento sobre o uso dos agrotóxicos, sobretudo, por possuir um número elevado de trabalhadores do campo que não possuem escolaridade. CAMPANHOLA, BETTIOL(2001) afirmam que é um dever do Estado garantir a saúde dos homens e mulheres do campo e, também, de toda a sociedade por meio de políticas públicas eficientes, fiscalização e, acima de tudo, conscientização sobre os malefícios do uso de agrotóxicos.

Entretanto, o Estado tem se tornado ineficiente na construção dessas políticas de cuidado com os trabalhadores do campo. Segundo o Censo Agropecuário feito, em 2017, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), três em cada cinco produtores brasileiros usam agrotóxicos e não têm orientação técnica para isso.<sup>3</sup>

O IBGE ainda aponta que 1.681.740 produtores declararam ter utilizado defensivos agrícolas no período de um ano da coleta. Isso corresponde a um terço do total de estabelecimentos identificados pela pesquisa (5.073.324).

Nossa preocupação em lançar um produto que diminua a desinformação sobre os agrotóxicos é justificada, também, pelos desertos de notícia existentes em alguns municípios onde se encontram os assentamentos e acampamentos do MST.

O termo “deserto de notícias” surgiu após pesquisa do Atlas de Notícias<sup>4</sup>, que apontou que mais da metade dos municípios brasileiros são lugares onde não existem veículos locais de mídia independente, seja ele jornal, sites, blog ou emissora de rádio ou tv. O Atlas da Notícia foi inspirado no projeto America's Growing News Deserts da Columbia Journalism Review, que, no Brasil, contou com o apoio do Facebook Brasil, assim como a parceria institucional da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).

Dessa forma, a questão problema que norteia este presente trabalho é: quais as estratégias podem ser usadas para a conscientização dos/as agricultores/as sobre o uso de agrotóxicos em assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A seguir, apresentamos os objetivos do trabalho, justificativa, o referencial teórico e o relato de experiência da produção.

---

3

<sup>4</sup> <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Produzir uma cartilha sonora que possa contribuir para que a comunidade do campo conheça quais os impactos do uso de agrotóxicos na saúde da população e no meio ambiente tendo como público alvo os agricultores e as agricultoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de Pernambuco.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Traduzir o conhecimento científico sobre o impacto do uso dos agrotóxicos na vida da população;
- Estruturar e produzir um conteúdo sonoro educativo, voltado para a saúde do trabalhador e da trabalhadora do campo no país que é o maior consumidor de agrotóxico do mundo;
- Rever os gêneros e formatos radiofônicos, com a possibilidade de propor um novo gênero surgido das estratégias narrativas utilizadas para a construção de um produto educativo e informativo, que também se utiliza de elementos do gênero diversional.

## **3. PORQUE ESCOLHER O MST COMO PÚBLICO ALVO DA CARTILHA?**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é, segundo Caldart (2004), o resultado de situações agrárias históricas na estrutura brasileira. O movimento nasceu no final da década de 1970, no município de Cascavel, Paraná, no Centro-Sul do país e expandiu-se pelo Brasil. Atualmente, o MST está organizado em 24 estados, e é um dos mais populares e representativos movimentos sociais de toda a América Latina.

Dentre as suas pautas estão a luta pela reforma agrária, a discussão sobre concentração agrária e a proposta de um modelo de sociedade com justiça e igualdade social, segundo Engelmann (2023).

Com o avanço do agronegócio no Brasil, com suas tecnologias agressivas, como o uso de agrotóxicos e a introdução dos transgênicos, nos anos 2000, o MST entendeu “que a concentração da terra, o controle da produção e circulação pelas transnacionais, a monocultura e a base tecnológica da revolução verde eram elementos de um mesmo projeto de morte para o campo brasileiro”(MST, 2018, p.2).

A partir daí, o MST iniciou um projeto voltado para a agricultura brasileira, dentro de uma perspectiva de uma sociedade igualitária, ecológica e humanitária (MST, 2007), embora desde que surgiu “o MST entende que o território conquistado tem uma função com a sociedade e com o planeta de produzir alimento, mas também cuidar da natureza” (MST, 2018, p.2).

Apostando na agroecologia, o MST é responsável, por exemplo, pela maior produção de arroz no Brasil (IRGA,2017) e, em meio à pandemia da Covid-19, o movimento popular doou mais de dois milhões de marmitas, mais de sete mil toneladas de alimentos, e dez mil cestas básicas, com o lema “Cultivando Solidariedade Sem Terra” (MST, 2022).

A cartilha sonora que propomos como projeto de conclusão de curso atende a uma solicitação do próprio movimento, que em intercâmbios, seminários, cursos busca elevar o nível de consciência coletiva para uma agricultura brasileira que responda aos anseios e necessidades do povo, movimento que passa não somente pela reforma agrária, mas também pela soberania alimentar e pela agroecologia.

Com as principais informações sobre os malefícios do uso do agrotóxico e suas consequências na saúde, a cartilha sonora também é de grande utilidade para a população do campo justamente pelo seu formato inédito, de ser um produto sonoro, voltada para uma população, cujo índice de analfabetismo chega a 8,3%, segundo o IBGE.

#### **4. O AGRO, QUE É TÓXICO**

Agrotóxicos são substâncias químicas, como pesticidas, remédios de planta, venenos e praguicidas. São defensivos químicos utilizados no controle de pragas e

doenças agrícolas, segundo Ribas, Matsumura (2009). Estas substâncias possuem várias finalidades, desde controle de insetos a controles de fungos, passando por controle de bactérias, plantas invasoras, folhas indesejadas, roedores e ácaros.

Dutra e Souza (2017) afirmam que, desde 2008, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Isto quer dizer que, cada brasileiro está exposto, em média, a 5,2 litros de agrotóxico por ano (AUGUSTO *et al.*, 2012).

No Brasil, desde a década de 1950, quando a “revolução verde” se iniciava em território nacional, os agrotóxicos foram disponibilizados para os agricultores, aumentando a produtividade no campo. Segundo Ribas e Matsumura (2009), em meados das décadas de 60 e 70, o uso dos agrotóxicos foi ampliado com o advento do Sistema Nacional de Crédito Rural, o SNCR, que concedia empréstimos aos produtores rurais, contanto que um percentual deveria ser investido em agrotóxicos.

O fácil acesso que os produtores possuíam às substâncias não esteve ligada a nenhum tipo de orientação sobre os riscos e malefícios de seu uso. Como destacam Ribas e Matsumura (2009, p.149-158):

Essa facilidade de acesso às novas tecnologias não teve o amparo necessário para a qualificação dos trabalhadores, sobretudo em países em desenvolvimento, expondo as comunidades rurais a um conjunto de riscos, dos quais muitos ainda desconhecidos, gerados pelo uso extensivo de diversas substâncias químicas perigosas.

Economicamente falando, o agrotóxico é, no mercado global, um produto que tem investimento na casa dos bilhões de dólares. No Brasil, o panorama não é diferente: o mercado global investe cerca de US\$ 28 bilhões em defensivos agrícolas. No Brasil, este valor corresponde a R\$ 7 bilhões anualmente (ANVISA, 2009a, ALVES FILHO, 2002).

Estas substâncias químicas são desenvolvidas para exterminar e combater o avanço de diferentes tipos de organismos que, de alguma forma, prejudicam as culturas agrícolas. Portanto, os agrotóxicos também possuem malefícios à saúde humana (EPA, 1985).

Os efeitos sobre a saúde podem ser de dois tipos: 1) efeitos agudos, aqueles que resultam da exposição a concentrações de um ou mais agentes tóxicos, capazes de causar dano efetivo aparente em um período de 24 horas; 2) efeitos crônicos, aqueles que resultam de uma exposição continuada a doses relativamente baixas de um ou mais produtos (RIBAS, MATSUMURA, 2009, p. 149-158).

Ainda segundo os autores, os seres humanos são os mais afetados por essas substâncias nocivas à saúde, que se tornam cancerígenas, seja pela contaminação

dos solos, pela água, assim como pela presença de resquícios em alimentos. Os produtores e aplicadores de agrotóxicos nas plantações estão expostos de forma direta a transmissão destes agentes.

A produção dos agrotóxicos teve seu início no Brasil quando o país operava no processamento de produtos importados e também localmente, afirma os autores RIBAS, MATSUMURA (2009). Em 1975, foi criado o Plano Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA) com o intuito de impulsionar as etapas finais da produção de agrotóxicos em solo Brasileiro. Este plano foi pensado para reduzir os impostos da importação e a precificação dos insumos, ainda segundo o autores RIBAS, MATSUMURA (2009) .

Desde a sua expansão no mercado brasileiro, a divulgação do que foi denominado uso adequado dos defensivos agrícolas era feita de forma precária, por meio de campanhas realizadas pela Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (ANDEF) que visavam uma neutralização da imagem negativa dos agrotóxicos (ALVES FILHO, 2002).

Com tanta desinformação e tanto uso, a nossa exposição a diferentes agrotóxicos acontece todos os dias. Atualmente, é quase impossível não haver algum tipo de contato com essas substâncias químicas. Segundo Dutra e Souza (2017, p.132), existem três tipos de contaminação por agrotóxico. São elas:

ocupacional (trabalhadores rurais e agricultores camponeses que lidam diariamente com tais produtos), a contaminação alimentar (ingestão de alimentos contaminados com agrotóxicos, aos quais estamos todos expostos) e a contaminação ambiental “acidentes” na produção ou aplicação de agrotóxicos.

A utilização de agrotóxicos não é só prejudicial aos seres humanos, como também ao meio ambiente, visto que a busca incessante de produzir sempre mais alimentos em menor tempo possível, dentro de uma lógica de modernização advinda da “Revolução Verde” resultou em empobrecimento do solo e contaminação dos recursos hídricos ( PERÓN et al. 2018).

Segundo Miller (2008), a Revolução Verde trouxe, não só o agrotóxico, mas a mecanização do campo, seja por meio de novas máquinas, como também, da implementação de substâncias químicas, o que resultou em impactos negativos nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais.

Do ponto de vista social, essa modernização do campo foi uma das responsáveis pelo êxodo rural dos agricultores, visto que a mecanização das

plantações dispensou a mão de obra destes trabalhadores. No âmbito econômico foi instaurado o endividamento de muitos agricultores no final da década de 1970, acúmulo monetário em poucas mãos, que gerou ainda mais pobreza. Quanto ao meio ambiente, pode-se perceber a deterioração do solo e da água por meio da contaminação por substâncias químicas (MOTTA, 2002).

De acordo com Primavesi (2003), a agricultura convencional é a responsável por vários danos aos solos, à água e ao ar, além da saúde, tanto vegetal, quanto humana. Neste cenário, a preocupação por desenvolver técnicas de agricultura mais sustentáveis têm sido intensificadas. E é viável desenvolver rotinas de produção que possibilitem a preservação do meio ambiente (MAY, LUSTOSA E VINHA, 2003).

A produção orgânica, que tem como objetivo justamente incorporar técnicas que utilizam recursos naturais em detrimento de agrotóxicos, não causam prejuízos ao meio ambiente (MAPA, 2018). Ou seja, impede o desgaste dos solos, protegendo-o e recuperando sua fertilidade. Segundo Peron (2018), neste tipo de agricultura, é proibido o uso de agrotóxicos e outras substâncias sintéticas prejudiciais ao alimento e ao meio ambiente.

## **5. REFERENCIAL TEÓRICO**

O direito à comunicação, assim como o direito à saúde, a educação e a moradia é um direito humano básico, que deve ser entendido como essencial na vida de todo cidadão e cidadã. Quando falamos de direito à comunicação, entendemos que não é só ter acesso à informação, como também o direito à produção de conteúdos voltados a distintas realidades, que muitas vezes, não acontece no nosso País, uma vez que, no Brasil, apenas cinco famílias detém metade dos 50 veículos de comunicação com maior audiência (MOM, 2017). Este dado revela que o que é visto e ouvido nos principais meios de comunicação hegemônicos é, na verdade, o que um seleto grupo de empresários/políticos quer que seja divulgado.

De acordo com Guareschi (2002), os veículos midiáticos têm autonomia para propor os assuntos em debate, construindo uma agenda de discussão. E ao propor debates, a mídia é responsável por 80% dos assuntos que são falados no trânsito, no trabalho e em casa. Portanto, em grande medida, as mídias determinam o que deve ser falado e discutido no cotidiano (GUARESCHI, 2002).

Por consequência, esta problemática de monopólio leva a uma invisibilidade midiática de alguns grupos minoritários que não são vistos como importantes pela mídia comercial, uma vez que, da mesma forma que os meios hegemônicos podem colocar assuntos em pauta, também os excluem.

Só a título de exemplo dessa exclusão de temáticas do debate midiático, tomamos por base o telejornal mais longevo do Brasil, o Jornal Nacional, que é veiculado na TV Globo, líder de audiência do País. A busca foi realizada na plataforma de *streaming de vídeos e áudios sob demanda, desenvolvida e operada pela Globo, a GloboPlay*, por meio da qual pode-se ter acesso às reportagens de todos os telejornais da Globo.

Em todo o ano de 2022, o Jornal Nacional só exibiu uma matéria sobre a temática agrotóxicos, que teve como título: "Anvisa completa três anos sem divulgar análise da presença de agrotóxicos em alimentos". A reportagem foi ao ar no dia 23 de maio de 2022. A ausência do debate no telejornal de maior audiência ressalta um ponto destacado por Guareschi (2002) sobre a necessidade de entendermos o que a mídia não quer mostrar.

Assim como as diversas produções do Solte sua Voz, a cartilha sonora aqui apresentada se pauta por princípios da Comunicação Pública, que, de acordo com Zémor (2008), define-se pela fundamentação do que é do interesse geral, cumprindo seu primeiro papel, que é informativo, e abrindo espaço para que exista diálogo e participação recíprocas. Bucci (2015) também dialoga com o trabalho, uma vez que, para ele, a Comunicação Pública é responsável pela promoção dos direitos do cidadão, independentemente de interesses partidários, religiosos ou comerciais. Segundo o autor, é uma comunicação que coloca os valores democráticos e os direitos do cidadão acima de qualquer outro aspecto (MESQUITA *et al*, 2021).

## 5.1 UM NOVO FORMATO E GÊNERO RADIOFÔNICO

Uma cartilha, segundo Auroux (1992), é um manual didático e também um instrumento da língua portuguesa que tem o intuito de descrever e instrumentalizar o discurso. Já Ribeiro (2023), observa que as cartilhas são materiais informativos e educativos, que levam dinâmica para o conteúdo, e devem conter, como características principais, uma linguagem clara e objetiva, adequação para o público alvo, além de possuir informações verídicas.

Ribeiro (2023) ainda frisa que este tipo de material didático aumenta o entendimento, justamente por auxiliar na memorização do seu conteúdo. Com base nas conceituações de cartilhas, focamos num produto desenvolvido sobre o tema agrotóxico, buscando repassar o conhecimento de forma direta, clara, de fácil entendimento para o nosso público alvo.

Em conversas anteriores com o MST foi destacada, por representantes do Movimento, a importância de produções sonoras devido aos índices de analfabetismo no campo. Com essa clareza sobre o público alvo e sobre nossos objetivos, partimos para a produção de uma cartilha sonora, ou seja, uma produção que tenha como finalidade levar informações úteis sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade, de forma didática, clara e objetiva.

Para a produção da cartilha sonora se fez necessário conhecer e analisar os gêneros e os formatos radiofônicos. Barbosa Filho (2009) ressalta que é muito importante fazer a distinção entre gênero radiofônico e formato radiofônico para que não haja confusão na classificação. Dessa forma, os gêneros radiofônicos correspondem a uma classificação mais ampla e geral dentro de uma tentativa de atender às expectativas dos/das ouvintes. Já os formatos radiofônicos são uma espécie de modelos que podem incorporar programas desenvolvidos no interior dos variados tipos de gêneros radiofônicos.

Diversos teóricos trouxeram contribuições para os estudos dos gêneros e formatos radiofônicos. Um deles é Kaplun (1978) cuja classificação apresenta 12 gêneros diferentes:

- **locução ou comunicação:** divide-se em expositiva, crítica e testemunhal;
- **noticiário;**
- **nota ou crônica;**
- **comentário;**
- **diálogo:** pode ser diálogo-didático, radioconselho ou consultório;
- **entrevista informativa;**
- **entrevista;**
- **radiojornal;**
- **radiorrevista, miscelânea ou variedades;**
- **mesa-redonda:** mesa-redonda propriamente dita, debate ou discussão;
- **radioreportagem:** pode ser com base em documentos vivos, com base na

reconstrução de fatos, relato com montagens;

- **dramatização:** divide-se em unitária, seriada, radionovela.

Barbosa Filho (2009, p. 89), ampliando uma classificação feita por Melo (1992), propõe os seguintes gêneros: jornalístico, educativo-cultural, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial.

Vamos trabalhar com esses dois teóricos para propor a criação de um novo formato radiofônico para o trabalho aqui apresentado, a cartilha sonora, e a fusão de dois gêneros: o educativo-cultural e o entretenimento. Quando iniciamos a produção entendíamos que o produto sonoro proposto se encaixava no gênero radiofônico educativo-cultural que tem como intuito principal educar e levar informação de qualidade por meio do rádio (BARBOSA FILHO, 2009). Ainda segundo Barbosa Filho (2009), este gênero é de bastante valia para o exercício da cidadania, sendo quase impossível educar sem empregar recursos sonoros que estão inseridos dentro do cotidiano da comunidade. Mas apesar do trabalho ter uma centralidade educativa não formal, ele dialoga com outro gênero proposto por Barbosa Filho (2009), o entretenimento.

As características deste gênero ligam-se ao universo do imaginário, cujos limites são intangíveis e causam proximidade e empatia entre a mensagem e o receptor que não podem ser desprezados, sob o preço cruel da perda de contundência na transmissão dos significados de uma determinada informação para o público (BARBOSA FILHO, 2009, p. 113).

Além dessa necessidade de fusão dos dois gêneros, com a possível criação de um terceiro, o trabalho evidencia um formato não previsto pelo autor quando cataloga o gênero educativo-cultural, e quando faz as classificações do gênero entretenimento, que é a cartilha sonora.

Os formatos propostos por Barbosa Filho (2009), na catalogação do gênero Educativo-cultural são: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático. Não existindo o formato de cartilha sonora, que apresentamos neste trabalho. Ao apresentar os formatos previstos no gênero entretenimento, Barbosa Filho (2009) também não inclui a cartilha sonora. Destaca apenas o programa musical, a programação musical e o programa ficcional. Embora

apresentando um personagem, o “Toxiquinho”, a cartilha “O Agro que é tóxico” também não se enquadra nos formatos previstos pelo gênero Especial, que seriam o programa infantil e programa de variedades.

A cartilha sonora “O Agro que é tóxico” surge de uma demanda da coordenação do setor de saúde do MST, que junto com o projeto de extensão Solte sua voz: os invisíveis midiáticos realizaram a radionovela Picada de Ódio, cujo protagonista era o Mosquitão (*Aedes Aegypti*). O personagem principal foi trazido na radionovela de forma caricata e até mesmo infantil, mas segundo relatos do MST essa abordagem adotada na radionovela fez com que os produtores e produtoras rurais se mantivessem atentos a história e passassem a adotar práticas preventivas de saúde. Por esse motivo, fizemos a escolha de adotar um personagem para discutir a problemática dos agrotóxicos com os/as trabalhadores/as rurais sem terra.

O “Toxiquinho” é o próprio agrotóxico, que se apresenta na cartilha sonora conversando com a narradora. Toda a produção textual dos episódios da cartilha sonora foi feita a partir de adaptações para o rádio de artigos científicos sobre o tema.

Na cartilha sonora, as informações sobre agrotóxicos são apresentadas numa discussão entre um ser do mal, o agrotóxico, e a narradora, que vai mostrando no diálogo, desde quando as substâncias sintéticas foram criadas para acabar com as pragas no campo até as outras formas de produção agrícola, que não coloquem em risco a vida das pessoas e do meio ambiente. Dessa forma, a produção além de não está prevista nas catalogações feitas pelos teóricos apresentados no texto ainda funde características de vários gêneros, o que impossibilita que ela possa ser classificada como os gêneros atuais descritos. Todorov (1980, p.11) afirma que um gênero não é algo fixo, “um gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação”. Sendo assim, esse trabalho evidencia que é possível a criação de novos gêneros, como o educativo-diversional, e de novos formatos, como a cartilha sonora.

## 5.2 RÁDIO EXPANDIDO

A criação da cartilha também dialoga com o que Kischinhevsky (2016, p.279) chama de rádio expandido que:

extrapola as transmissões em ondas hertzianas, transbordando para as mídias sociais, para o celular, para a TV por assinatura, para os sites de jornais, para os portais de música. A escuta se dá em AM/FM, ondas curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, tablets; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via streaming) ou sob demanda (podcasting ou através de busca de arquivos em diretórios). A escuta se dá em múltiplos ambientes e temporalidades, graças a tecnologias digitais que flanqueiam também a produção, a edição e a veiculação de áudios a atores sociais antes privados do acesso a meios próprios de comunicação.

Ainda de acordo com Kischinhevsky (2016), “o rádio expandido, remediado pelos meios digitais, pode oferecer não apenas seus elementos sonoros tradicionais — voz, música, efeitos —, mas também imagens, vídeos, gráficos, links para blogs e toda uma arquitetura de interação” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 133).

Essa presença, para além das ondas hertzianas, faz com que os conteúdos sonoros passem a ser consumidos de diferentes formas, como, por meio de plataformas de *streaming*, a exemplo do Spotify, ou pelo WhatsApp, opção escolhida para a distribuição da cartilha (MESQUITA *et al*, 2022).

Nessa perspectiva de rádio expandido, o projeto da cartilha busca divulgar seus conteúdos, usando todas essas possibilidades de compartilhamento da produção radiofônica, seja por meio de emissoras públicas e educativas, seja pela distribuição pelo Whastapp, ou pela disponibilização em serviços de *streaming* de áudios. Seja também buscando uma aproximação dos ouvintes através das redes sociais diversas, tais como: Instagram, TikTok e Twitter que servirão como um meio de estender os conteúdos.

## 6. METODOLOGIA

Para realizar este estudo, inicialmente fizemos uma revisão bibliográfica dos seguintes conceitos: Comunicação Pública e Comunicação como um Direito Humano ( ZÉMOR, 2008; BUCCI, 2015; GUARESCHI 2013), Rádio (BARBOSA FILHO, 2009; CHAGAS 201; KAPLUN, 1978; KISCHINHEVSKY 2016; MESQUITA *et al*, 2022, TODOROV, 1980) e agrotóxicos (GARCIA, 2020; LOPES e ALBUQUERQUE, 2018; ALVES FILHO, 2002; RIBAS e MATSUMURA, 2009; ABREU, 2014), além de entender o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (ENGELMANN, 2023; MST, 2007).

O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa, de acordo com Richardsson (1999), visto que, tem como principal objetivo compreender os conceitos citados acima e produzir, a partir deles, um produto educativo não formal que tenha como público alvo os assentados/as e acampados/as do MST.

Por último, foi realizado um relato de experiência, que para Mossi, Flores e Almeida (2021, p. 3):

Em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante).

O relato de experiência tem como objetivo detalhar todas as etapas da produção dos três episódios da cartilha. Cada episódio foi produzido em média de 8 a 10 minutos.

## **7. O AGRO QUE É TÓXICO: ANÁLISE DE PRODUÇÃO**

Os métodos para a produção da cartilha sonora “O Agro que é Tóxico” foram observados nos estudos de Prado (2006), que contemplam as etapas de argumentação, justificativa, pesquisa, roteirização, gravação, sonorização, edição e catalogação, distribuídas em produção executiva, pré-produção, produção e pós-produção.

Na etapa de produção executiva foi pensado o projeto, desde a criação até a finalização da cartilha sonora. Na fase de pré-produção, foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre o tema que seria abordado na cartilha sonora: os agrotóxicos. Foi nesta etapa, depois das leituras de diversos trabalhos científicos sobre o tema, que entendemos que era preciso traduzir o conhecimento acadêmico para uma linguagem de fácil compreensão.

Na etapa de produção, as demandas foram divididas entre produção do texto para a cartilha, locução, sonorização e edição da cartilha sonora. Em seguida, o material foi disponibilizado no google drive. Na etapa de pós-produção foi realizada a avaliação do produto final para a apresentação deste TCC. Após a defesa, o material será distribuído por meio do WhatsApp para os trabalhadores rurais,

disponibilizado em plataformas de *streaming* e enviado para rádios públicas e educativas.

## 8. O passo a passo da produção

Na cartilha sonora “O Agro que é Tóxico”, a temática do agrotóxico é dividida em três episódios para facilitar o entendimento sobre o assunto: Era uma vez o Agrotóxico; Alerta de contaminação: agrotóxico é um veneno não só para as pragas; mudando o nosso futuro. O próprio agrotóxico, batizado de “Toxiquinho” na cartilha, conta a sua história para os ouvintes, com o intermédio da narradora, que trava uma batalha contra as falácias do personagem. Ao mesmo tempo, a narradora visa alertar aos ouvintes sobre os vários malefícios que o uso das substâncias sintéticas causa para o organismo humano e para o meio ambiente.

Para um maior entendimento do conteúdo e utilizando o conceito de rádio expandido, com uma produção que vai muito além das ondas hertzianas, a cartilha sonora foi pensada para chegar a cada ouvinte, com linguagem coloquial, traduzindo os termos técnicos da área agrícola para explicações simples e diretas, com uma diversidade de possibilidade de apropriação do conteúdo. Pensada para ser veiculada numa rádio comunitária/educativa ou por meio de WhatsApp, ou ainda nas redes sociais era preciso criar, também, uma identidade visual para o projeto.

Na fase de pré-produção foi pesquisado qual o formato das embalagens de agrotóxicos e como poderíamos deixar o “Toxiquinho” o mais caricato possível, levando em conta que a criação visual do personagem se deu com a finalidade de ser uma extensão daquilo que se foi ouvido na produção sonora.

Também foram pensados *cards* para a divulgação da cartilha sonora por meio das redes sociais, buscando uma maior interação com os/as assentados/as e acampados/as do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Imagem 1 — Card digital da Cartilha Sonora “O Agro que é Tóxico”



Fonte: Laís Carolyne Tavares dos Santos Galvão (2023)

Na imagem acima, é possível identificar o personagem principal da narrativa da cartilha sonora, o Toxiquinho, que é evidenciado como um personagem maléfico e agressivo. Com uma identidade visual que visa prender ainda mais a atenção do público alvo, foram utilizadas cores e formas de gibis para a apresentação de cada um dos episódios.

Imagem 2 — Card digital da Cartilha Sonora “O Agro que é Tóxico”, episódio 01



Fonte: Laís Carlyne Tavares dos Santos Galvão (2023)

Imagem 3 — Card digital da Cartilha Sonora “O Agro que é Tóxico”, episódio 02



Fonte: Laís Carlyne Tavares dos Santos Galvão (2023)

Imagem 4 — Card digital da Cartilha Sonora “O Agro que é Tóxico”, episódio 03



Fonte: Laís Carolyne Tavares dos Santos Galvão (2023)

Toda a produção textual dos episódios da cartilha sonora foi feita a partir de adaptações para o rádio de artigos científicos sobre o tema, que foram pesquisados em bancos de dados, tais como o google acadêmico.

Os dados, obtidos por essa pesquisa, foram organizados e distribuídos de forma a criar uma espécie de história para o ouvinte, contando desde a criação das substâncias sintéticas para acabar com as pragas no campo até as outras formas de produção agrícola, que não coloquem em risco a vida das pessoas e do meio ambiente. A seguir, podemos verificar um quadro com os títulos dos episódios e durações.

Quadro 1 — Títulos dos episódios “O Agro que é Tóxico”

Episódio	Tema	Duração
1	Era uma vez o Agrotóxico	8''30'
2	Alerta de contaminação: agrotóxico é um veneno não só para as pragas	9''47'
3	Mudando o nosso futuro	7''35''

Fonte: Laís Carolyne Tavares dos Santos Galvão (2023)

Na fase de produção, toda a gravação dos episódios foi realizada por meio de equipamentos como celular e computador. Neste momento, as locuções do personagem principal foi realizada pelo jornalista Gabriel Galvão, sob minha direção, em um processo que contou com a escolha do melhor tom de voz para o personagem, ensaios para a voz, dicção e aperfeiçoamento das escolhas de palavras, alterando quando necessário para a fluidez do diálogo. Logo após, foi executada a gravação da narradora. As gravações foram realizadas a partir do aplicativo de gravação de voz do próprio celular, com o auxílio de um microfone lapela.

Em seguida, foi realizada uma busca minuciosa para uma trilha sonora que se encaixasse com o tema proposto e, também, elementos para a sonoplastia, de forma que todas as emoções fossem transmitidas pelo narrador e pelo “Toxiquinho”. A edição foi realizada através do programa Adobe Premiere.

*Quadro 2 - Link para acesso à série*

<b>O AGRO QUE É TÓXICO</b>
----------------------------

<a href="https://drive.google.com/drive/folders/10nk5RuAK9Of3PIhDuyMclPcxCN0JBysz?usp=sharing">https://drive.google.com/drive/folders/10nk5RuAK9Of3PIhDuyMclPcxCN0JBysz?usp=sharing</a>
---

*Fonte: Laís Carolyne Tavares dos Santos Galvão*

Após a finalização desta última etapa, os episódios da cartilha sonora foram colocados no google drive, para a reprodução, para que pudesse ser realizado as avaliações deste TCC. O link para acesso ao material está descrito no quadro acima.

## **9. SCRIPTS**

Para conhecer mais sobre o conteúdo da cartilha sonora, abaixo estão os scripts que serviram como ponto de partida para a gravação dos três episódios do programa. É possível identificar então, as informações repassadas para o ouvinte utilizando recursos sonoros e textuais.

## Quadro 3 - Script do primeiro episódio

2023/ N°01	
<p>Projeto: O Agro que é tóxico</p> <p>Produção: 3 episódios</p> <p>Duração: de 7' a 10'</p> <p>Criação, produção e edição: Laís Tavares Locução: Laís Tavares e Gabriel Galvão</p> <p>Orientação: Giovana Mesquita</p> <p>Episódio 1/ Tema: ERA UMA VEZ... O AGROTÓXICO</p>	
SONOPLASTIA	LOCUÇÃO
<p>BG1: SINTONIZADO EM UMA RÁDIO</p> <p>BG2: INÍCIO DE UMA MÚSICA DE PÍFANO</p> <p>BG3: SINTONIZANDO EM OUTRO PROGRAMA</p> <p>BG DE ABERTURA EXPLODE</p> <p>TEC - MÚSICA (CARACTERÍSTICA - VINHETA ) - SOBE E VAI A BG</p>	<p>NARRADOR: NOSSA HISTÓRIA COMEÇA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL/ EM MEIO AOS HORRORES DO CONFLITO NASCIA UM SER DO MAL// O NOME DELE JÁ DIZ TUDO: AGRO TÓ XI CO!//</p> <p>NARRADOR: ESSE TAL DE AGRO TÓ XI CO NASCEU NUM PAÍS CHAMADO ESTADOS</p>

<p>BG ABERTURA DIMINUI</p> <p>MÚSICA EXPLODE E VAI A BG</p> <p>TEC - MÚSICA (CARACTERÍSTICA- VINHETA) SOBE E VAI A BG FUNDE COM MÚSICA ABSTRAÇÃO) SOBE 5" E VAI A BG</p>	<p>UNIDOS// OS PAIS DELE ACHAVAM QUE SE O AGROTÓXICO FOSSE COLOCADO NAS PLANTAÇÕES A COLHEITA SERIA GARANTIDA//</p> <p>LOC: AQUI NO BRASIL/ELE CHEGOU NOS ANOS 60/ POR CAUSA DE UM GOVERNO QUE QUERIA AUMENTAR A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E ACHAVA QUE O USO DO AGROTÓXICO ERA UM BOM CAMINHO//</p> <p>LOC: É ASSIM QUE O AGROTÓXICO NASCE/ UM LOBO FANTASIADO DE CORDEIRO/QUE APARECE COMO SALVADOR DA VIDA NO CAMPO//MAS SERÁ?</p> <p>LOC: EU SOU LAÍS TAVARES E ESSE É A CARTILHA SONORA AGRO QUE É TÓXICO/ VOLTADA PARA VOCÊ/ AGRICULTOR E AGRICULTORA// MAS ANTES DA GENTE COMEÇAR A ENTENDER MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO/ QUERIA CONTAR</p>
--	--

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>QUE ESSA CARTILHA SONORA É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/ A U-F-P-E/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE/ O C-A-A//</p> <p>LOC2: NESTA CARTILHA SONORA VAMOS JUNTOS ENTENDER O QUE REALMENTE SÃO OS AGROTÓXICOS E TENTAR MOSTRAR QUE MUITAS VEZES/NEM TUDO É FALADO QUANDO O ASSUNTO É AGROTÓXICO//</p> <p>NARRADOR: NO CAPÍTULO DE HOJE: ERA UMA VEZ... O AGROTÓXICO//</p> <p>LOC1: MAS CALMA// TEM ALGUÉM AQUI QUE PREFERE ELE MESMO CONTAR A HISTÓRIA//COM A PALAVRA/ O AGRO TÓ XI CO//</p> <p>AGROTÓXICO (VOZ MALICIOSA E COM UM TOM SUPERIOR): É/ EU TAMBÉM ACHO MELHOR EU MESMO CONTAR A MINHA HISTÓRIA/ VOCÊS VÃO DESCOBRIR COMO EU SOU O MAIOR PERIGO QUE OS TRABALHADORES RURAIS VÃO ENCONTRAR NA VIDA!//</p>
--	---

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>HAHAHAHA!</p> <p>AGROTÓXICO (SE GABANDO): COMO EU SEI QUE VOCÊS JÁ ME CONHECEM/ NÃO PRECISAM ME TRATAR COM FORMALIDADES/ VOCÊS PODEM ME CHAMAR DE TOXIQUINHO/ SEU VENENO FAVORITO PARA MATAR QUALQUER PRAGA//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC (ASSUSTADA): ?TOXIQUINHO? CALMA AÍ// VOCÊ SABE MUITO BEM QUE AGROTÓXICO NÃO É SÓ UM VENENO PARA AS PRAGAS DA LAVOURA/ MAS É UM VENENO TAMBÉM PARA OS SERES HUMANOS!</p> <p>TOXIQUINHO (PETULANTE): EU NÃO TÔ NEM AÍ!!!// ENFIM/ DEIXA EU CONTINUAR MINHA HISTÓRIA/POR FAVOR//QUE PESSOA CHATA!!!//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>NARRADOR TOXINHO (LIMPA A GARGANTA E COMEÇA A FALAR COM UMA VOZ DE SABE TUDO): EU SOU UM DEFENSIVO QUÍMICO/ OU SEJA/ NAS PLANTAÇÕES EU COMBATO PRAGAS DE QUALQUER TIPO COM MINHAS SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS// SABIA QUE EU SOU GRINGO?/ POIS É/ NASCI NOS ESTADOS UNIDOS!//</p> <p>LOC (FURIOSA): NÃO VENHA</p>

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

QUERER SE PASSAR POR  
BONZINHO/ SEU TOXIQUINHO/  
QUE A GENTE SABE MUITO  
BEM QUE VOCÊ É VENENO  
PURO// E QUE É MUITOOOO  
PERIGOSO//

TOXINHO (OFENDIDO):  
QUERIDA/ NÃO QUEIRA FAZER  
INTRIGA DIZENDO QUE SOU  
VENENO// DEIXE O POVO  
PENSAR QUE EU SOU O  
MELHOR CAMINHO PARA  
CONTROLAR PRAGAS  
INSETOS/ FUNGOS/  
BACTÉRIAS OU ATÉ MESMO  
PLANTAS INVASORAS//

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

LOC (INDIGNADA): PERA  
LÁ/NÃO ADIANTA ENGANAR//  
VOCÊ SABE MUITO BEM QUE  
É PERIGOSO//E TEM UM  
MONTE DE GENTE DE OLHO EM  
VOCÊ/ COMO O MINISTÉRIO  
DA AGRICULTURA E  
PECUÁRIA/ O MINISTÉRIO DA  
SAÚDE E O MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE// ESSA  
GENTE TODA NA SUA COLA  
PROVA QUE VOCÊ É PE RI GO  
SO!!!!

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

LOC: ?SABE AQUELE DITADO  
QUANDO NÃO MATA/  
INTOXICA?/ POIS ELE CASA  
DIREITINHO COM VOCÊ/AGRO  
TÓ XI CO!//EM DOIS MIL E  
22 SAIU UM ESTUDO  
MOSTRANDO QUE A CADA DOIS  
DIAS/ UMA PESSOA MORRE DE  
INTOXICAÇÃO NO BRASIL E A  
CULPA É SUA//

TOXINHO (ORGULHOSO): VIU  
SÓ?/ SOU IM-POR-TAN-TE!

LOC (TRISTE): IMPORTANTE  
NADA// VOCÊ ENTRA NA VIDA  
DOS TRABALHADORES E  
TRABALHADORAS RURAIS SEM  
QUE ELES TENHAM UM PINGO  
DE INFORMAÇÃO// ELES NÃO  
SABEM QUE VOCÊ DEIXA TODO  
MUNDO DOENTE//

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

LOC: OS AGRICULTORES SÃO  
AFETADOS POR VOCÊ/  
PRINCIPALMENTE AS  
CRIANÇAS E OS  
ADOLESCENTES QUE MORREM  
INTOXICADAS// VOCÊ  
AGRICULTOR OU AGRICULTORA  
QUE TÁ ME OUVINDO AGORA/  
Tenha sempre em mãos o  
número DO Disque  
Intoxicação, QUE É ZERO  
800/ 722/ 60/01. NESSE  
NÚMERO TEM ALGUÉM para

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>orientar você em caso de intoxicação com qualquer substância química ou animais e plantas Venenosas// E ESSE NÚMERO SERVE PARA qualquer lugar do Brasil//</p> <p>TOXINHO (DESESPERADO): AH NÃO/ NA-NA-NI-NANÃO! VOCÊ NÃO PODE CONTAR ISSO!/ OS TRABALHADORES RURAIS NÃO PRECISAM SABER DISSO!!</p> <p>LOC (COM RAIVA): PRECISAM SIM!/ QUANDO AS PESSOAS TOCAM EM VOCÊ, AGRO TÓ XI CO/ ELAS PODEM TER DOR DE CABEÇA/ TONTURA/ VONTADE DE VOMITAR/ CANSAÇO// A LISTA É TÃO GRANDE QUE NÃO DÁ PARA DIZER AQUI// E ELA SÓ AUMENTA// A AGRICULTORA QUE TÁ GRÁVIDA PODE PERDER A CRIANÇA/ E O USO PROLONGADO PODE ATÉ DÁ CÂNCER//</p> <p>TOXINHO (COM MEDO): NÃO!/ EU PRODUZO MAIS ALIMENTOS!/ EU SOU FUNDAMENTAL!/ EU NÃO CAUSO MAL ALGUM!!//</p> <p>LOC (INDIGNADA): NÃO VENHA COM CHORORÔ/ NEM COM MENTIRAS/AGRO TÓ XI CO// OS AGRICULTORES PRECISAM SABER/ SE FOREM LEVAR VOCÊ PARA CASA/ QUE É</p>
---	--

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>PRECISO MUITO CUIDADO//JÁ QUE VOCÊ SE ESPALHA PELA TERRA/ PELA ÁGUA/ ENTRA NOS ALIMENTOS// É UM TERROR//</p> <p>LOC: ?VOCÊ PENSA QUE A GENTE NÃO SABE QUE VOCÊ PODE CONTAMINAR ATÉ QUEM ACABOU DE NASCER?// AGUARDE QUE A GENTE VAI ACABAR COM SUA FARSA//</p> <p>NARRADOR: EITA QUE O NEGÓCIO FICOU QUENTE/?SERÁ QUE ESSE TAL DE AGROTÓXICO É UM NEGÓCIO TÃO PERIGOSO ASSIM? ESPERE/ QUE NO PRÓXIMO PRÓXIMO EPISÓDIO A GENTE VAI DIZER TUDO/ TIN TIN POR TIN!!</p> <p>LOC: O CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE/ DA U-F-P-E/ APRESENTOU A CARTILHA SONORA <b>O AGRO QUE É TÓXICO</b>// QUE É O PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ALUNA LAÍS CAROLYNE TAVARES DOS SANTOS GALVÃO</p> <p>LOC 1: O PROJETO TEM A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFPE, DO CENTRO</p>
--	---

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>ACADÊMICO DO AGRESTE/GIOVANA MESQUITA//</p> <p>LOC1: A CARTILHA SONORA O <b>AGRO QUE É TÓXICO</b> FOI ESCRITA PELA ESTUDANTE LAÍS CAROLYNE TAVARES DOS SANTOS GALVÃO// TEM A COLABORAÇÃO DOS ESTUDANTES // COM AS VOZES DE</p> <p>A TRILHA SONORA É DE ..</p> <p>LOC1: PARA A ESCRITA DA CARTILHA BUSCAMOS INFORMAÇÕES NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: AGROTÓXICOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA/ DOS AUTORES CARLA VANESSA ALVES LOPES/ GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.</p> <p>A QUÍMICA DOS AGROTÓXICOS: IMPACTO SOBRE A SAÚDE E MEIO AMBIENTE. DOS AUTORES PRISCILA PAULY RIBAS E AIDA TEREZINHA SANTOS MATSUMURA.</p> <p>E NAS CARTILHAS PRODUZIDAS PELA ANVISA E PELA MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE, LUCIANE ALMEIDA//</p>
--	---

<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>TCHAU!!! ATÉ BREVE!</p>
--	----------------------------

*Fonte: Laís Carolyne Tavares dos Santos Galvão (2023)*

*Quadro 4 - Script do segundo episódio*

2023 / N°2	
<p>Projeto: O Agro que é tóxico</p> <p>Produção: 3 episódios</p> <p>Duração: de 7' a 10'</p> <p>Criação, produção e edição: Laís Tavares Locução: Laís Tavares e Gabriel Galvão</p> <p>Orientação: Giovana Mesquita</p> <p>Episódio 2/ Tema: ALERTA DE CONTAMINAÇÃO: AGROTÓXICO É UM VENENO NÃO SÓ PARA AS PRAGAS</p>	
SONOPLASTIA	LOCUÇÃO
<p>BG1: SINTONIZADO EM UMA RÁDIO</p>	

BG2: INÍCIO DE UMA MÚSICA  
DE PÍFANO

BG3: SINTONIZANDO EM  
OUTRO PROGRAMA

BG DE ABERTURA EXPLODE

NARRADOR: NO CAPÍTULO  
ANTERIOR/ O AGROTÓXICO QUIS  
JOGAR PARA DEBAIXO DO TAPETE  
AS MALDADES QUE ELE FAZ NA  
VIDA DAS PESSOAS// FOI CONTAR  
A HISTÓRIA DELE / TODO SE  
FAZENDO DE BONZINHO// ?VOCÊS  
LEMBRAM QUE ELE QUERIA ATÉ  
SER CHAMADO DE TOXIQUINHO?//

NARRADOR: MAS NÃO SE  
ENGANEM!!! ELE CHEGOU TOCANDO  
O TERROR EM NOSSO PAÍS// O  
BRASIL É O país que mais usa  
agrotóxico no mundo: mais de  
1 bilhão de litros por ano/  
segundo dados FORNECIDOS EM  
DOIS MIL E 18 PELO Sindiveg/  
UMA associação dos produtores  
de pesticidas// E ESTE USO  
TRAZ MUITO IMPACTO NAS NOSSAS  
VIDAS//

NARRADOR: NESTE EPISÓDIO/  
VAMOS ENTENDER MAIS SOBRE O  
QUE ESSAS SUBSTÂNCIAS PODEM  
CAUSAR PARA OS SERES HUMANOS  
E PARA O MEIO AMBIENTE//

LOC: EU SOU LAÍS TAVARES  
E ESSE É A CARTILHA  
SONORA AGRO QUE É TÓXICO/

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>VOLTADA PARA VOCÊ/ AGRICULTOR E AGRICULTORA// MAS ANTES DA GENTE COMEÇAR A ENTENDER MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO/ QUERIA CONTAR QUE ESSA CARTILHA SONORA É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/ A U-F-P-E/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE//</p> <p>NARRADOR: NO CAPÍTULO DE HOJE:/"ALERTA DE CONTAMINAÇÃO: AGROTÓXICO É UM VENENO NÃO SÓ PARA AS PRAGAS"/</p> <p>NARRADOR: EM UM PAÍS QUE MAIS USA AGROTÓXICO NO MUNDO/ SER CONTAMINADO É UMA TRISTE REALIDADE NA VIDA DE AGRICULTORAS E AGRICULTORES BRASILEIROS// JÁ QUE ESTES PRODUTOS QUÍMICOS PODEM CONTAMINAR OS TRABALHADORES RURAIIS DE VÁRIAS FORMAS/ PELOS ALIMENTOS/ PELA TERRA/ PELA ÁGUA//</p> <p>TOXIQUINHO (ARROGANTE): DEIXA DE FALAR BESTEIRA// EU SOU RESPONSÁVEL PELO AUMENTO DE ALIMENTOS QUE OS AGRICULTORES COLHEM/ MINHA QUERIDA!// EU SOU O PODER! (RISADA)//</p> <p>LOC (INDIGNADA): QUE PODER O QUE!// SABE O QUE VOCÊ FAZ DE VERDADE?!// VOCÊ CAUSA</p>
---	---

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>DOENÇAS E MORTES!//</p> <p>TOXIQUINHO (DESESPERADO): AH NÃO!/ NEM VENHA COM ESSA CONVERSA DE NOVO!// ISSO É TUDO MENTIRA!/ ÀS VEZES DIZEM QUE EU PROVOCO UMA COCEIRINHA/ UM VERMELHÃO NA PELE/ UMA DOR DE CABEÇA// TEM UM POVO MAIS EXAGERADO QUE DIZ MAIS COISA/MAS É TUDO GENTE QUE FALA PELOS COTOVELO// É TUDO BESTEIRA!!</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC (ENFURECIDA): BESTEIRA?/ VOCÊ ME DIZ QUE CAUSAR DOENÇAS SÉRIAS NOS AGRICULTORES É BESTEIRA?// POIS AGORA EU VOU DIZER TUDINHO O QUE VOCÊ CAUSA!!!//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>TOXIQUINHO (DESESPERADO): NÃOOOOO/ NÃO/ POR FAVOR!!! NÃO CONTAAAA PROS AGRICULTORES NÃO/ QUEM VAI ME QUERER DEPOIS QUE VOCÊ CONTAR TODA A VERDADE!!! (FURIOSO)PENSE DIREITINHO NO QUE VOCÊ VAI FAZER!!!</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC (CHATEADA0: PODE IR BAIXANDO A SUA BOLA AÍ PORQUE EU VOU FALAR TUDO SIM!!!// E É BOM VOCÊ SENTAR/ PORQUE VOCÊ FAZ TÃO MAL/ MAS TÃO MAL/ QUE NÃO CONSIGO FALAR TUDO DE UMA VEZ//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>TOXIQUINHO (INCRÉDULO): AH NÃO/ AÍ VOCÊ JÁ TÁ EXAGERANDO!!</p>

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

LOC (TEIMOSA): AH É? ENTÃO  
DEIXA EU COMEÇAR// O PRIMEIRO  
TIPO DE CONTAMINAÇÃO QUE VOCÊ  
CAUSA É A OCUPACIONAL// QUE  
ACONTECE QUANDO OS  
TRABALHADORES E AS  
TRABALHADORAS RURAIS FICAM EM  
CONTATO COM SUAS SUBSTÂNCIAS  
DO MAL TODOS OS DIAS// E ISSO  
PODE CAUSAR DOENÇAS NA PELE/  
DOENÇA RENAL E VÁRIOS TIPOS  
DE CÂNCER// PODE LEVAR ATÉ A  
MORTE/ E PARA MINHA TRISTEZA  
ISSO ACONTECE TODOS OS DIAS//

TOXIQUINHO (RELAXADO): MAS  
ISSO NÃO É TÃO GRAVE  
ASSIM!! VOCÊ É MUITO  
EXAGERADA!!! HAHHAHA

LOC (INDIGNADA): OXE/ É GRAVE  
SIM! E TEM MAIS// A LISTA  
AINDA NÃO ACABOU NÃO/ TÁ?//  
TEM TAMBÉM A CONTAMINAÇÃO  
ALIMENTAR/ OU SEJA/ QUANDO A  
GENTE COME ALGUM ALIMENTO QUE  
TEM AGROTÓXICO// AS  
SUBSTÂNCIAS SÃO TÃO RUINS  
PARA NOSSO ORGANISMO QUE  
PODEM CAUSAR DIFICULDADE NA  
RESPIRAÇÃO/ CONVULSÕES/  
VÔMITOS/ ENJOOS/  
SANGRAMENTOS/ PODENDO CAUSAR  
VÁRIOS TIPOS DE CÂNCER//

LOC (TRISTE): ATÉ EM LEITE  
MATERNO VOCÊ FOI ENCONTRADO!//  
NO ALIMENTO QUE DEVERIA TER  
TODOS OS NUTRIENTES PARA UM  
BEBÊ/ TINHA NA VERDADE  
AGROTÓXICOS!!

TOXIQUINHO (DESESPERADO): É

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

MENTIRAAAA!!! ISSO AÍ É O  
POVO QUERENDO ACABAR COM  
MINHA POPULARIDADE// VOCÊ  
MESMO DISSE QUE O BRASIL É O  
PAÍS QUE MAIS ME USA// AÍ A  
INVEJA CORRE SOLTA E O POVO  
FICA INVENTANDO MENTIRA!!

LOC (INDGNADA): PARE/ PARE/  
PARE!!! O QUE EU TÔ DIZENDO  
NÃO É NADA DE MENTIRA// EM  
2021 FOI REALIZADO UM ESTUDO  
POR PESQUISADORES DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO  
GROSSO/ NA CIDADE DE LUCAS DO  
RIO VERDE/ QUE FICA LÁ NO  
MATO GROSSO DO SUL// E ELES  
DESCOBRIRAM QUE SESSENTA E  
DUAS MÃES QUE PARTICIPARAM DA  
PESQUISA/ TODAS TINHAM  
AGROTÓXICOS NO LEITE//  
INCLUSIVE/ EM UMA DAS MÃES/  
FORAM ENCONTRADO SEIS TIPOS  
DIFERENTES DE AGROTÓXICOS/ DÁ  
PRA ACREDITAR?

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

TOXIQUINHO (DESPREOCUPADO): É  
BOM QUE OS BEBÊS APRENDEM  
DESDE CEDO QUE EU SOU O  
MAIORAL/ HEHEHE!//

LOC (TRISTE): QUE NADA/ SEU  
MALVADO!!// ?VOCÊ PENSA QUE A  
GENTE NÃO SABE QUE LÁ NO  
CEARÁ APARECERAM CASOS DE  
BEBÊS COM SEIS MESES DE IDADE  
QUE JÁ TINHAM A MAMA MUITO  
CRESCIDA POR CAUSA DA  
CONTAMINAÇÃO POR  
AGROTÓXICO?// E QUE OS  
PESQUISADORES DESCOBRIRAM QUE  
AGROTÓXICOS QUE NÃO ERAM  
USADOS FAZ É TEMPO LÁ PELAS  
BANDAS DA EUROPA/ SÃO USADOS  
SEM PROBLEMA AQUI?//

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>TOXIQUINHO (MALÉFICO): PODE FALAR O QUE QUISER!!!// HAHAHA!/ EU TÔ NEM AÍ MAIS!!!/ JÁ QUE VOCÊ QUER TANTO FALAR/NÃO ESQUEÇA DE DIZER QUE EU TAMBÉM ESPALHO VENENO PELO MEIO AMBIENTE!!!//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC (TRISTE): SIM/ INFELIZMENTE/ VOU TER QUE CONCORDAR COM VOCÊ DESSA VEZ// COMO SE NÃO BASTASSE TUDO DE RUIM QUE VOCÊS CAUSAM PARA A NOSSA SAÚDE/ AINDA ADOECEM NOSSO MEIO AMBIENTE//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>TOXIQUINHO (ARROGANTE): É ISSO AÍ/ E VOCÊS NÃO PODEM FAZER NADA/ SABEM PORQUE?/ PORQUE SEM MIM/ VOCÊS NÃO VIVEM! HEHEHEHE!!!//</p> <p>LOC (SURPRESA): ENGANO SEU/ TOXIQUINHO!!!/ NÃO É SÓ VOCÊ QUE ACABA AS PRAGAS// EXISTEM ALTERNATIVAS QUE OS AGRICULTORES PODEM USAR PARA TER UMA BOA COLHEITA SEM PRECISAR DE VOCÊ//AGUARDE QUE A GENTE VAI CONTAR TUDINHO!!</p>
<p>BG DE FINALIZAÇÃO EXPLODE</p>	<p>NARRADOR: EITA QUE O NEGÓCIO FICOU QUENTE/?SERÁ QUE TEM MESMO UMA SAÍDA PARA NÃO PRECISAR USAR ESSE TAL DE AGROTÓXICO NAS PLANTAÇÕES? ESPERE QUE NO PRÓXIMO EPISÓDIO A GENTE VAI DIZER TUDO/ TIN TIN POR TIN!!</p>

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

LOC: O CURSO DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL/ DO  
CENTRO ACADÊMICO DO  
AGRESTE/ DA U-F-P-E/  
APRESENTOU A CARTILHA  
SONORA O AGRO QUE É  
TÓXICO// QUE É O PROJETO  
DE CONCLUSÃO DE CURSO DA  
ALUNA LAÍS CAROLYNE  
TAVARES DOS SANTOS GALVÃO

LOC 1: O PROJETO TEM A  
ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA  
DO CURSO DE COMUNICAÇÃO  
SOCIAL DA UFPE, DO CENTRO  
ACADÊMICO DO  
AGRESTE/GIOVANA  
MESQUITA//

LOC1: A CARTILHA SONORA O  
AGRO QUE É TÓXICO FOI  
ESCRITA PELA ESTUDANTE  
LAÍS CAROLYNE TAVARES  
DOS SANTOS GALVÃO// TEM  
TAMBÉM COLABORAÇÃO DOS  
ESTUDANTES // COM AS  
VOZES DE

A TRILHA SONORA É DE ..

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

LOC1: PARA A ESCRITA DA  
CARTILHA BUSCAMOS  
INFORMAÇÕES NOS ARTIGOS  
CIENTÍFICOS:  
AGROTÓXICOS E SEUS

<p>BG1: SINTONIZADO EM UMA RÁDIO</p> <p>BG2: INÍCIO DE UMA MÚSICA DE PÍFANO</p> <p>BG3: O RÁDIO SE DESLIGA</p>	<p>IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA/ DOS AUTORES CARLA VANESSA ALVES LOPES/ GUILHERME SOUZA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.</p> <p>A QUÍMICA DOS AGROTÓXICOS: IMPACTO SOBRE A SAÚDE E MEIO AMBIENTE. DOS AUTORES PRISCILA PAULY RIBAS E AIDA TEREZINHA SANTOS MATSUMURA.</p> <p>IMPACTOS NEGATIVOS DO USO DE AGROTÓXICOS À SAÚDE HUMANA. DOS AUTORES RODRIGO MARCIEL SOARES DUTRA E MURILO MENDONÇA OLIVEIRA DE SOUZA.</p> <p>Intoxicação por agrotóxicos mata um brasileiro a cada dois dias, diz relatório, do Jornal Brasil de Fato,</p> <p>Agrotóxicos seriam causa de puberdade precoce em bebês, aponta pesquisa, por ANA ARANHA, DO JORNAL REPÓRTER BRASIL.</p>
--	--

*Fonte: Laís Carlyne Tavares dos Santos Galvão (2023)*

*Quadro 5 - Script do terceiro episódio*

2023/ N°3

Projeto: O Agro que é tóxico

Produção: 3 episódios

Duração: de 7' a 10'

Criação, produção e edição: Laís Tavares  
 Locução: Laís Tavares e Gabriel Galvão

Orientação: Giovana Mesquita

Episódio 3/ Tema: MUDANDO O NOSSO FUTURO

SONOPLASTIA	LOCUÇÃO
<p>BG1: SINTONIZADO EM UMA RÁDIO</p> <p>BG2: INÍCIO DE UMA MÚSICA DE PÍFANO</p> <p>BG3: SINTONIZANDO EM OUTRO PROGRAMA</p> <p>BG DE ABERTURA EXPLODE</p>	<p>NARRADOR: NO CAPÍTULO ANTERIOR, O TOXIQUINHO QUERIA ESCONDER O QUE ELE CAUSA PARA A SAÚDE// E AINDA TAVA SE ACHANDO O MAIORAL!</p> <p>NARRADOR: ESSE TAL DE AGROTÓXICO NA VERDADE PREJUDICA A NOSSA SAÚDE/ TRAZ PROBLEMAS PARA O MEIO AMBIENTE/ ADOECE TUDO E A TODOS! // ELE ESTÁ EM TODO LUGAR/ FAZENDO MALDADES// ATÉ PENSA QUE REINA AQUI NO BRASIL//</p>

<p>BG ABERTURA AUMENTA E DIMINUI</p> <p>MÚSICA EXPLODE E VAI A BG</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>NARRADOR: MAS NO CAPÍTULO DE HOJE VAMOS CONHECER OUTRAS FORMAS DE MANTER UMA PLANTAÇÃO SAUDÁVEL SEM PRECISAR USAR ESSE TERRÍVEL AGROTÓXICO//</p> <p>LOC: EU SOU LAÍS TAVARES E ESSE É A CARTILHA SONORA AGRO QUE É TÓXICO/ VOLTADA PARA VOCÊ/ AGRICULTOR E AGRICULTORA// MAS ANTES DA GENTE COMEÇAR A ENTENDER MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO/ QUERIA CONTAR QUE ESSA CARTILHA SONORA É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/ A U-F-P-E/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE//</p> <p>NARRADOR: NO CAPÍTULO DE HOJE:/"MUDANDO O NOSSO FUTURO"/</p> <p>LOC: QUE USAR AGROTÓXICO FAZ MAL PARA NOSSA SAÚDE E A PARA O MEIO AMBIENTE</p>
--	---

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

NÓS JÁ APRENDEMOS// MAS  
ESSE VILÃO CAUSA MUITOS  
PROBLEMAS/ SABIA QUE ELE  
TAMBÉM PREJUDICA NA  
GERAÇÃO DE EMPREGOS PARA  
OS TRABALHADORES RURAIS?

TOXIQUINHO (SEM  
PACIÊNCIA): ISSO TUDO SÓ  
PORQUE EU DEIXEI TUDO  
MELHOR?/ MINHA QUERIDA/  
EU SOU O FUTURO!

LOC (INDIGNADA): O  
FUTURO?/ SÓ SE FOR DE  
COMO MATAR TUDO E A  
TODOS// VOCÊ DESTRÓI TUDO  
POR ONDE PASSA!

TOXIQUINHO (CONVENCIDO):  
AHHH MEU AMOR/ ISSO SÃO  
CONSEQUÊNCIAS/ JÁ FALAMOS  
DISSO ANTES/ VOCÊS  
PRECISAM DE MIM PARA  
PLANTAR E PONTO FINAL!

LOC (SURPRESA): EEEI/  
PERA LÁ!/ PRECISAR DE  
VOCÊ?/ DESDE QUANDO?//  
TEM OUTRAS FORMAS DE  
PLANTAR E COLHER SEM USAR  
VOCÊ E SEUS AMIGOS DO  
MAL//

TOXIQUINHO (DESESPERADO):  
É MENTIRA SUA/ NÃO QUERO  
NEM OUVIR? LA-LA-LA-LA!!

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC (CONFIANTE): NÃO ADIANTA FINGIR QUE NÃO ESCUTOU / SEU BOBO! / AS PRODUÇÕES ORGÂNICAS SÃO EXEMPLOS DE QUE SEM VOCÊ/ TUDO SE TORNA MUITO MELHOR!!//</p> <p>TOXIQUINHO (SEM ACREDITAR): POIS EU DU- VI-DO! HUM!</p> <p>LOC (CONCENTRADA): POIS VÁ ACREDITANDO! / EXISTEM VÁRIAS SAÍDAS PARA O USO DE AGROTÓXICOS/ UMA DAS MAIS CONHECIDAS É A ROTAÇÃO DE CULTURAS//</p> <p>TOXIQUINHO (METIDO): RODAR AS CULTURAS?? QUEM JÁ SE VIU ISSO?// ESTAMOS FALANDO DE PLANTAR ALIMENTOS/ QUERIDA!// SE ORIENTE!</p> <p>LOC: DEIXA DE SER BOBO, TOXIQUINHO! / ROTAÇÃO DE CULTURAS É ALTERNAR O TIPO DE PLANTAS CULTIVADAS EM UM MESMO LOCAL// ISSO AJUDA O SOLO A TER MENOS DOENÇAS E PRAGAS//</p> <p>TOXIQUINHO (ENTEDIADO): TÁ/ TÁ// PODE ATÉ SER// MAS SEM A MINHA AJUDA, QUERIDINHA/ AS</p>
--	--

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

PLANTAS NÃO CRESCEM!

LOC: AÍ É ONDE VOCÊ SE  
ENGANA! EXISTE UMA COISA  
CHAMADA ADUBAÇÃO  
ORGÂNICA/ QUE OS  
AGRICULTORES PODEM FAZER  
COM ESTERCO/OU  
COMPOSTAGEM/ PARA AS  
PLANTAS CRESCEREM MAIS  
SAUDÁVEIS//

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

TOXIQUINHO: MAS QUEM  
LIGA? EU DOU MAIS  
DINHEIRO, TODO MUNDO SABE  
DISSO!

LOC: MUITO PELO  
CONTRÁRIO!// AS PESSOAS  
ESTÃO BUSCANDO POR  
PRODUÇÕES ORGÂNICAS//  
PRODUZIR DE FORMA  
ORGÂNICA É BOM PARA TODO  
MUNDO: PARA O PLANETA/  
PARA A NOSSA SAÚDE E  
TAMBÉM PARA O BOLSO DOS  
AGRICULTORES!!

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

TOXIQUINHO: AH NÃO!  
PORQUE VOCÊ FEZ ISSO?// E  
AGORA?/ AS PESSOAS NÃO  
VÃO QUERER MAIS ME USAR/  
ISSO NÃO PODE  
ACONTECER!!!// EU TENHO  
QUE MATAR MAIS PESSOAS!!

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

LOC: NUNCA MAIS!/ AGORA/  
OS TRABALHADORES E AS  
TRABALHADORAS RURAIS QUE  
ESTÃO OUVINDO A CARTILHA  
SONORA/ VÃO SABER O  
QUANTO VOCÊ É MALÉFICO E

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

TEC: VINHETA EXPLODE E  
VAI À BG//

NUNCA MAIS VÃO USAR VOCÊ  
E SEUS AMIGOS EM SUAS  
PLANTAÇÕES!

LOC: EXISTEM OUTRAS  
FORMAS DE FORMAS DE  
CULTIVAR OS ALIMENTOS/  
COM MAIS RESPONSABILIDADE  
COM AS PESSOAS E COM O  
PLANETA!/ E NÃO É COISA  
DE OUTRO MUNDO NÃO!/ SÃO  
ATITUDES SIMPLES MAS QUE  
FAZEM MUITA DIFERENÇA NAS  
NOSSAS VIDAS!

NARRADOR: FIQUE ESPERTO  
COM O QUE VOCÊ USA PARA  
PLANTAR E PENSE SE VALE  
MESMO A PENA COLOCAR SUA  
VIDA/DA SUA FAMÍLIA E DO  
PLANETA INTEIRO EM  
RISCO//

LOC: O CURSO DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL/ DO  
CENTRO ACADÊMICO DO  
AGRESTE/ DA U-F-P-E/  
APRESENTOU A CARTILHA  
SONORA **O AGRO QUE É  
TÓXICO**// QUE É O PROJETO  
DE CONCLUSÃO DE CURSO DA  
ALUNA LAÍS CAROLYNE  
TAVARES DOS SANTOS GALVÃO

LOC 1: O PROJETO TEM A  
ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA  
DO CURSO DE COMUNICAÇÃO  
SOCIAL DA UFPE, DO CENTRO

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>ACADÊMICO DO AGRESTE/GIOVANA MESQUITA//</p> <p>LOC1: A CARTILHA SONORA O <b>AGRO QUE É TÓXICO</b> FOI ESCRITA PELA ESTUDANTE LAÍS CAROLYNE TAVARES DOS SANTOS GALVÃO// TEM A COLABORAÇÃO DOS ESTUDANTES // COM AS VOZES DE</p> <p>A TRILHA SONORA É DE ..</p> <p>LOC1: PARA A ESCRITA DA CARTILHA BUSCAMOS INFORMAÇÕES NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: Revisão do conceito de agricultura orgânica: conservação do solo e seu efeito sobre a água de Primavesi</p> <p>PERON, C. C.; OLMEDO, J. P.; DELL'ACQUA, M. M.; SCALCO, F. L. G.; CINTRÃO, J. F. F. Produção orgânica: uma estratégia sustentável e competitiva para a agricultura familiar.</p> <p>TCHAU!!!</p>
---	--

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão problema que norteou este presente trabalho - quais as estratégias podem ser usadas para a conscientização dos/as agricultores/as sobre o uso de agrotóxicos em assentamentos e acampamentos do MST? - foi respondida com a feitura de um produto sonoro, no formato de cartilha, intitulada “O Agro, que é Tóxico”.

Ao trazer a temática do uso de agrotóxico, procurei alertar de uma forma didática os assentados/as e acampados/as do MST, público alvo desta produção, sobre os malefícios de seu uso, colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos por mim, não só em sala de aula, mas em projetos de extensão ao longo da graduação.

Dessa forma, alcancei os objetivos específicos do trabalho: traduzir o conhecimento científico sobre o impacto do uso dos agrotóxicos para o conhecimento popular e estruturar e produzir um conteúdo sonoro didático, voltado para a saúde do trabalhador e da trabalhadora do campo no país que é o maior consumidor de agrotóxico do mundo. Além de propor um novo gênero e um novo formato radiofônico.

A realização do trabalho trouxe outras reflexões importantes, como por exemplo, a necessidade de mais produções sobre o tema, que nas mídias sonoras são escassas. Com a cartilha sonora também percebemos a ampliação das possibilidades de um produto, que originariamente não foi pensado para o rádio. Este é mais um objetivo alcançado dentro deste TCC, a criação de um produto que leva educação para as pessoas do campo, em um formato inovador. Um dos resultados do trabalho é a proposição de um novo gênero radiofônico, denominado educativo diversional, e de um novo formato, a cartilha sonora. A propositura desse novo gênero e formato é porque a cartilha sonora “O agro que é tóxico” não se restringe apenas ao gênero educativo-cultural, que de acordo com Barbosa Filho (2003) tem como intuito principal educar e levar informação de qualidade por meio do rádio. A cartilha aqui apresentada utiliza elementos da dramatização para trabalhar os riscos do uso de agrotóxicos, chegando a criar um personagem, o Toxiquinho. No entanto, ela também não se enquadra totalmente no gênero

diversional, apesar de trazer muitos elementos desse gênero, como a possibilidade de levar à audiência sentimentos como surpresa, carinho, indignação e alegria (BARBOSA FILHO, 2003).

Entre os resultados, podemos destacar, também, as múltiplas possibilidades de divulgação deste produto do gênero educativo-diversional, seja por meio das plataformas de *streaming* de áudio, tal como o spotify, google podcast, dentre outros, como também a sua divulgação pelo whatsapp, levando a cartilha para um público que geralmente não consome este tipo de produto.

Por fim, neste Trabalho de Conclusão de Curso tive como norteador devolver à sociedade tudo aquilo que vivi e aprendi dentro do curso de Comunicação Social, no Centro Acadêmico do Agreste, campus interiorizado da UFPE. Espero ter cumprido a tarefa.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Pedro Henrique Barbosa de. ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. **Trabalho rural e riscos à saúde: uma revisão sobre o “uso seguro” de agrotóxicos no Brasil.** 2014.
- ALMEIDA, G.C.S de; LAMOUNIER, W. M. **Organizações Rurais & agroindustriais,** Lavras, v. 7, n.3, p.345-355, 2005.
- ALVES FILHO, José Prado. **Uso de agrotóxicos no Brasil: controle social e interesses corporativos.** São Paulo, Annablume; Fapesp, 2002.
- ATLAS da Notícia,** 2022. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/>. Acesso em: 25, out. de 2022.
- AUROUX, Syvain. **A revolução tecnológica da gramatização.** Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- BARBOSA filho, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.
- BBC NEWS, **MST: maior produtor de arroz orgânico do Brasil, o movimento vive dificuldades para comercializar o grão.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62746336>, Acesso em 10 de março, 2023.
- BUCCI, Eugênio. **O Estado de Narciso: a comunicação pública a serviço da vaidade particular.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- CAPETTI, Pedro. **Três em cada cinco produtores que usam agrotóxico não têm orientação técnica.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/tres->

em-cada-cinco-produtores-que-usam-agrotoxico-nao-tem-orientacao-tecnica-24040394. Acesso em: 20 out. 2022, 16:30:30.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. (2001). **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor**. Cadernos de Ciência & Tecnologia. Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101.

CONWAY, G. Êxitos anteriores. In:\_\_\_\_\_. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. cap.4, p.69-74.

CHAGAS, Luã José Vaz. **Rádio expandido e o jornalismo: as redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta**. Comunicologia, Brasília, v. 10, n. 1, p. 29-45, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/7456>. Acesso em: 26 set. 2022.

**EDUCAÇÃO no Campo sofre com fechamento de escolas e elevada taxa de analfabetismo**. Câmara de Deputados, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/498211-educacao-no-campo-sofre-com-fechamento-de-escolas-e-elevada-taxa-de-analfabetismo/#:~:text=O%20%C3%ADndice%20de%20analfabetismo%20no,do%20que%20na%20zona%20urbana>. Acesso em: 25, out. de 2022.

ENGELMANN, Solange Inês. **Representações sobre a Solidariedade Sem Terra no site do MST**, em agosto de 2020. Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea. Niterói, Rio de Janeiro, 2023.

GARCIA, Simone Domingues. LARA, Taynah Ivanir da Costa de. **O impacto do uso dos agrotóxicos na saúde pública: revisão de literatura**. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano - ISSN 2317-8582. Canoas, v. 8, n. 1, 2020.

GUARESCHI, Pedrinho A. **O Direito Humano à Comunicação: pela democratização da mídia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção.** Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.

KAPLUN, M. *Producción de programas de radio: el guión – la realización.* Quito: Ciespal, 1978.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica.** In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). *Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

LOPES, Carla Vanessa Alves. ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. **Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática.** *saúde debate* | Rio de Janeiro, v. 42, n. 117, p. 518-534, abr-jun 2018.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. da (orgs). **Economia do meio ambiente: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MESQUITA, Giovana, et al. **SOLTE SUA VOZ: relatos de aproximações entre comunicação e saúde em meio a uma pandemia.** 2021, Proext. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1489-1.pdf> Acesso em: 20 fevereiro de 2023.

MESQUITA, Giovanna. et al. **Radionovela como estratégia de comunicação para a prevenção das arbovirozes no campo,** 2022, Proext. Disponível em: <https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2022/10/reppa-vi.pdf> Acesso em: 20 fevereiro de 2023.

MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental. Tradução de: All Tasks.** Revisão técnica de: DELITTI, Welington Braz Carvalho. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOTTA, R. S. **Padrão de Consumo, distribuição de renda e o meio ambiente no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA. Texto para discussão nº 856, janeiro de 2002.

MOM, Media Ownership Monitor Brasil 2017, **Quem controla a mídia no Brasil?**. Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MST, **Agroecologia e o MST**. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/10/24/agroecologia-e-o-mst/>, 2018. Acesso em 15 de abril de 2023.

MST. **Cartilha interna**. In: CONGRESSO NACIONAL DO MST: UMA OBRA COLETIVA DA MILITANCIA, 5. São Paulo, MST, 2007.

**MST já doou mais de 7 mil toneladas de alimentos desde o início da pandemia**. MST.org.br, 2022. Disponível em <https://mst.org.br/2022/09/12/mst-ja-doou-mais-de-7-mil-toneladas-de-alimentos-desde-o-inicio-da-pandemia/>. Acesso em 15 de dez. de 2022.

MST, **30 anos de enfrentamento ao analfabetismo**, 2017. Disponível em <https://mst.org.br/2017/09/06/30-anos-de-enfrentamento-ao-analfabetismo/>. Acesso em 10 de abril de 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. FLORES, Fábio Fernandes. ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis. Educ. vol.17 no.48 Vitória da Conquista out./dez 2021 Epub 25-Nov-2021

**QUEM somos**. MST, 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 19, out. de 2022.

PERUZZO, Cicília. **Revisitando os conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. In: Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, Brasília, 2006.

PERON, C. C.; OLMEDO, J. P.; DELL'ACQUA, M. M.; SCALCO, F. L. G.; CINTRÃO, J. F. F. **Produção orgânica: uma estratégia sustentável e competitiva para a agricultura familiar**. Retratos de Assentamentos, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 104-127, 2018. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2018.v21i2.327. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/327>. Acesso em: 2 abr. 2023.

PRIMAVESI, A. **Revisão do conceito de agricultura orgânica: conservação do solo e seu efeito sobre a água (palestra)**. São Paulo: Biológico, v. 65, n.1/2, p. 69-73, jan/dez. 2003.

RIBAS, Priscila Pauly. MATSUMURA, Aida Terezinha Santos. **A química dos agrotóxicos: impacto sobre a saúde e meio ambiente**. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v.10, n. 14, p.149-158, jul./dez. 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

SILVA, Mariza Vieira da. Cartilha. **Enciclopédia Discursiva da Cidade**. Disponível em <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=49>. Acesso em 28 de fev. de 2023.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 12. ed. São Paulo: Best Seller, 2003. 650p.

TODOROV, T. Os gêneros do discurso. Tradução de Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

ZEMOR, Pierre. **La Communication Publique – Que sais-je?**. Tradução resumida do livro: Prof. Dra. Elizabeth Brandão Edição 4. São Paulo: Editora – PUF, 2008.

Laís Carlyne Tavares dos Santos Galvão

**O AGRO QUE É TÓXICO: Estratégias de Comunicação Para a Conscientização Sobre o  
Uso de Agrotóxico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Comunicação Social  
do Campus Agreste da Universidade Federal de  
Pernambuco – UFPE, na modalidade de  
relatório científico, como requisito parcial para  
a obtenção do grau de bacharel/licenciado em  
Comunicação Social.

Aprovado em: 27/04/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Giovana Borges Mesquita (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheila Borges (Examinadora Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Ivanice Lima (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco